

# **ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO LINGÜÍSTICA EM UNIVERSIDADES DO RIO DE JANEIRO**

**Alunas: Ana Maria Alves Baião, Daniela Conceição da Silva e Marilucia Marques (mestranda)**

**Orientadora: Mônica Maria Guimarães Savedra (PUC - Rio)**

## **Introdução**

Nesse estudo apresentamos uma amostra de uma pesquisa iniciada em 2006 com o objetivo de perfilar a representação lingüística de alunos de universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro. A amostra selecionada refere-se as seguintes universidades: Universidade Veiga de Almeida (campus Barra da Tijuca), Universidade Estácio de Sá (campus Rio Comprido), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/Maracanã) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC).

## **Metodologia**

A metodologia adotada constitui-se na aplicação de um questionário sociolingüístico composto por questões sobre a formação e a representação lingüística do entrevistado. Esse questionário foi elaborado com a participação dos professores Louis-Jean Calvet (Université de Provence) e Jürgen Heye (PUC-RIO) como uma primeira abordagem a respeito das representações lingüísticas neste município. Nesta primeira enquête, entrevistamos um total de 114 estudantes posteriormente pretendemos estender esta pesquisa a outros conjuntos da população.

## **Referencial teórico**

Como referencial teórico para a abordagem do tema baseamos-nos nos trabalhos de Castelot e Moore (2002) sobre as atitudes dos falantes em relação às línguas e aos usos que fazem delas. As autoras definem atitude como uma disposição para reagir de maneira favorável ou não a uma classe de objeto a partir de um estoque de crenças sobre este objeto. Estas crenças, por sua vez, são motivadas tanto por informações objetivas como por preconceitos e estereótipos.

As representações fazem parte da construção identitária dos sujeitos, de sua relação com os outros e participam da construção do conhecimento. Ela põe em evidência os traços que um grupo acha mais pertinente na formação de sua identidade, aí reside sua importância na formulação de uma política lingüística.

## **Resultados**

Os resultados preliminares desta pesquisa apontam para o perfil lingüístico do entrevistado bem como para a repercussão das mais recentes intervenções em matéria de política lingüística no Brasil (a co-oficialização de línguas indígenas, o ensino de línguas alóctones em alguns municípios do sul do país, os acordos lingüísticos no Mercosul).

Destacamos que o pouco conhecimento demonstrado pelos universitários, em relação às questões propostas, deve-se, em nossa opinião, ao desconhecimento por parte dos mesmos da realidade histórica e sociolingüística brasileira, por ser o Rio de Janeiro uma cidade praticamente monolingüe e pelos entrevistados desconhecerem as razões adotadas na política de promoção do espanhol. Por outro lado, destacamos que os entrevistados mantêm uma

atitude favorável em relação à língua francesa. Esta atitude poderia favorecer um plano político lingüístico que favorecesse o seu ensino.